

Pais e mães guardem as palavras de Deus no coração e ...

“Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (NVI).

“Não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem” (NTLH).

“Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (RA).

“Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé” (BJ).

“Converse sobre elas quando estiver em casa, quando estiver andando por algum caminho, quando se deitar e quando se levantar” (NBV).

Pais e mães guardem os mandamentos de Deus no coração e ...

“Apropriem-se deles e levem seus filhos a se apropriarem deles. Que eles sejam o assunto de sua conversa, onde quer que vocês estiverem - sentados em casa ou andando pela rua. Que eles sejam repetidos desde a hora em que vocês se levantam, de manhã, até a hora de cair na cama, à noite” (MSG).

RA – Almeida Revista e Atualizada
 NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje
 NVI – Nova Versão Internacional
 AS21 – Almeida Século 21
 NBV – Nova Bíblia Viva
 BJ – Bíblia de Jerusalém
 MSG – A Mensagem

número 8 • junho/2014

Pensar

Pela renovação de nossa mente

Escreva para
ensino@batistadomeier.org.br

Conheça as oportunidades

- Escola Bíblica Dominical
- CAFE
- Comunhão-Adoração-Fortalecimento-Ensino
- Grupo de Discipulado
- Grupo de Convivência
- Grupo de Estudos Alternativos

PENSAR versão online em:
www.igrejabatistadomeier.org.br
 Ministério de Ensino e Discipulado
 Livros

Igreja Batista do Méier
 Rua Hermengarda, 31 - RJ
 Cep 20710-010
 Telefax: (21) 2599-3000
 Site: www.batistadomeier.org.br
 email: igreja@batistadomeier.org.br

Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 8h, 9h15

Cultos - 9h15, 11h e 19h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pais discipuladores Filhos, discípulos de Cristo

Ministério de Ensino e Discipulado

Discipulado dos filhos: a prioridade

Possibilidade, palavra-chave de nosso tempo. Opções, demandas, desejos, sonhos e utopias em profusão. Pais e mães são chamados a uma ampla gama de tarefas para a sobrevivência da família, as responsabilidades são múltiplas. Você precisa trabalhar, aperfeiçoar-se em constantes estudos, fazer compras, cuidar de reparos na casa, estar atento à manutenção do carro, poupar recursos para alguma eventualidade, participar de reuniões na igreja, encontrar tempo de lazer com a família e amigos, ter um tempo só para você; e a lista continua ... A paternidade e a maternidade se apresentam como um grande desafio, como nos lembra George Barna: "No entanto, o que torna esta a mais difícil das tarefas é que para nós – que decidimos seguir a Cristo como única esperança de obter verdade, propósito, direção e segurança terna – não existe nenhuma outra obrigação que seja mais importante do que a de criar filhos. Nenhuma outra."¹Esta palavra tem a ver com nossa decisão quanto àquilo que consideramos prioridade em nossa vida quando optamos por ser pais e mães.

Creio que você tem uma lista de sonhos e metas para seus filhos e filhas: que eles sejam atendidos em suas necessidades básicas de comida, vestimentas e abrigo, que eles tenham uma boa formação intelectual e profissional, que não se envolvam com más companhias, que não usem drogas, que não sejam abusados física ou emocionalmente, que não se envolvam em atos ilegais. Toda a lista é lícita e deve ser considerada seriamente em nossa tarefa de sermos pais e mães, independente da confissão de fé escolhida. Nós, cristãos, temos um compromisso maior: nosso olhar, nosso esforço, nossas metas e sonhos para com nossos filhos e filhas precisam percorrer o tempo presente e chegar ao tempo eterno. Filhos e filhas são herança do Senhor, galardão o fruto do ventre (Salmo 127,3); temos um compromisso com o Deus Eterno. "O que Deus mede? Nosso coração. Ele nos criou para amá-lo, servi-lo e obedecê-lo. Por isso Ele estuda os indicadores da dedicação que lhe devotamos. Então, sendo pais, nossa função é criar campeões espirituais. Isso não significa que devemos ignorar a importância de desenvolver a dimensão intelectual, emocional e física de nossos filhos, mas sugere que temos que olhar para o quadro mais amplo, que são as prioridades de Deus, e criar filhos à luz de seus padrões, não à luz dos padrões da sociedade."²Procuramos melhores empregos e melhores salários para oferecermos melhores condições de vida para os filhos e filhas, queremos que sejam bons cidadãos, queremos que sejam pessoas honestas, investimos tempo e esforço para tal, po-

rém, todas essas boas coisas se esgotam no tempo presente; essas ações não garantem a vida eterna com o Deus Trino. Nossos filhos e filhas precisam ser levados a Cristo, precisam ser discipulados no caminhar cristão, tarefa primordial de pais e mães cristãs. A prioridade - filhos e filhas cidadãos da terra e cidadãos dos céus. Contextualizados e influentes no mundo, porém não pertencentes ao mundo, pois pertencem ao Senhor Jesus Cristo.

Esta edição do PENSAR focará essa nossa responsabilidade, discipular nossos filhos e filhas. Teremos alguns enfoques; especificamente, tratarei de temas apresentados por George Barna em sua obra Pais revolucionários, livro que recomendo e insisto para que você, pai e mãe, compre, estude, analise e ponha em prática aquilo que reconhecer ser o plano de Deus para seu filho e filha.

"Diz o Senhor: Reúna esse povo na minha presença para que escutem o que vou dizer, a fim de que aprendam a temer-me a vida inteira e assim ensinem os seus filhos" (Deuteronomio 4.10 NTLH).

No temor do Senhor,

*Pedro Jorge, Pr.
Ministro de Ensino e Discipulado*

*1BARNÁ, George. Pais revolucionários. São Paulo, Editora Universidade da família, p. 25.
2Idem, p. 29.*

com ele (At 16,3). Foi escolhido porque os irmãos davam bom testemunho do rapaz, tanto em Listra como em Ícono (At 16,2). Mas, ao que parece, não estava só na sua tarefa.

O que chama a atenção no texto de Paulo é a citação ao nome da avó de Timóteo, Lóide. Ao considerarmos que a fé não fingida "primeiro habitou em sua avó Lóide", podemos pensar que sua avó teve participação ativa no processo de discipulado do neto.

O exemplo de Timóteo mostra que não foram os tratados teológicos, os muitos livros ou os altos conhecimentos intelectivos que o levaram a desenvolver sua fé. Ela nasceu, cresceu e se desenvolveu dentro de casa, nos momentos vividos entre mãe e filho, entre avó e neto. A mesma fé que habitava nelas, afirma o apóstolo "...estou convencido de que também habita em você".

Como cristãos, precisamos pensar nas experiências com Deus que temos deixado de compartilhar com nossos filhos e netos. Talvez no afã de "poupar-los" das dificuldades vividas por causa das escolhas que fazemos ao lado de Cristo, acabamos por não compartilhar, com quem tanto amamos, o conhecimento do Deus vivo que agiu e continua agindo na história. Nesses dias apressados que vivemos até achamos algum tempo para estar juntos em família, mas para falar de outras coisas, talvez mais "agradáveis" ao coração. Quando, na verdade, o que aquece de fato o coração é saber/viver um relacionamento íntimo com Deus. Isso é discipulado, vida na vida. Ou, como diz o título do livro de Howard Hendricks: "Ensinando para transformar vidas" (recomendo fortemente a leitura).

O Novo Testamento está repleto de exemplos de vidas transformando vidas. Jesus transformou a vida de seus discípulos compartilhando com eles as experiências vividas com o Pai, bem como os comissionou a fazerem o mesmo, ensinar a outros "a guardar todas as coisas" (Mt 28,20). Em Jerusalém o comportamento exemplar dos crentes fazia com que caíssem na graça do povo e assim "todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (Atos 2,47). Em Antioquia, cuja fama chegou até Jerusalém, os discípulos eram tão parecidos com o Mestre que "foram pela primeira vez chamados cristãos" – ou xingados de cristinhos. (Atos 11,26).

Portanto, é responsabilidade dos pais levar nossos filhos aos pés de Cristo. Incentivá-los a viver as suas próprias experiências com Deus. Conduzi-los ao crescimento na graça do Pai. Incentivá-los a confiar no Senhor desenvolvendo uma fé autêntica. Mostrar-lhes, pelos próprios exemplos, que a verdadeira adoração não depende de nenhum local em particular, seja um monte em Samaria, seja um templo em Jerusalém, seja em Listra, seja na igreja local. Por outro lado, os avós devem cooperar com a família neste propósito, como nos mostra o exemplo de Timóteo.

Talvez a pergunta não seja "de quem é a responsabilidade?", talvez sejam outras. O que temos expe-

rimentado de Deus em nossas vidas? Qual o nosso grau de dependência, confiança e obediência ao Senhor? O que temos a oferecido a nossos filhos/netos para que eles se sintam motivados e encorajados a também depender, confiar e obedecer a Deus? O apóstolo Paulo lapidou o diamante que já existia futuro pastor da igreja de Éfeso. Quantos "Timóteos" estão por aí carecendo de mães como Eunice e avós como Lóide. Mulheres que, a despeito de todas as dificuldades de gênero, geografia ou de relacionamentos pessoais, souberam fazer de Timóteo um legítimo discípulo de Jesus.

*Leonardo Martins
Líder de Maturidade Frutífera*

Meu Filho, Meu Discípulo

O desejo dos pais desde o nascimento dos filhos é que quando eles se tornarem adultos sejam homens felizes em sua profissão, constituam famílias alegres, sejam pessoas de bem na sociedade e na igreja. Porém, não é muito comum nos pais a consciência de serem eles os responsáveis por instruir seus filhos no caminho do Senhor (Prov. 22:6), ao ponto dos filhos se tornarem discípulos de Cristo, sendo os pais um intermediário entre seu filho e Cristo.

Quando geralmente as crianças fazem algo de errado, é muito comum se ouvir dizer "fez isso porque é igual ao pai" ou ainda ouvir "sendo filho de quem é ..."; demonstrando desta forma que o comportamento dos pais influencia no comportamento dos filhos. Sabedores disso, deveríamos atentar para a inserção de um bom caráter, de bons comportamentos em nossos filhos, baseado no exemplo que transmitimos para eles.

Para esta missão é essencial nos "fortalecermos no Senhor e na força do seu poder" (Ef. 6:10), em todo tempo "orando e jejuando" (Ef. 6:18), para que nos tornemos imitadores de Cristo (Ef. 5:1) e nossos filhos imitadores nossos para Cristo.

Desta forma, devemos preparar os nossos filhos para serem discípulos de Cristo neste mundo; uma boa caminhada cristã de nossos filhos dependerá, em muito, de quão comprometidos estivermos como seus discipuladores. E você, já assumiu esse compromisso?

*Com carinho,
Simone e Adriano Ávila
Professores na Classe de Casais*

Filhos, discipulados e discipuladores.

Por um instante observo um casal com seus filhos e uma senhora idosa perambulando pelo supermercado. As crianças, com 5 e 7 anos de idade aproximadamente, brincam com um saco plástico ao mesmo tempo que seguem os pais. O entra e sai nervoso dos corredores e os olhares do casal não escondem o desagrado em acompanhar essa senhora cansada pelo peso da idade. Ela parece confusa diante de tanta gente com pressa, falando alto, e tantas gôndolas com promoções. Esqueço um pouco a situação que me incomoda e pego novamente o produto que preciso. Outra vez minha atenção se volta para eles quando escuto em voz alta o homem dizer àquela senhora: "Já não basta pagar as compras, eu ainda tenho que ficar acompanhando a senhora de um lado para o outro que nem barata tonta. Afinal, eu não tenho tanto tempo assim. Tudo isso porque esqueceu a lista de novo?" A senhora responde: "Desculpa, meu filho, eu te amo. Não queria estragar o seu sábado."

O maior desejo de todos os pais conscientes das suas responsabilidades em relação aos filhos é vê-los fazendo o que é certo. Refletem e dizem rapidamente, quando questionados, que desejam que seu filhos tenham comportamento moral correto, desempenho melhor do que os que tiveram na vida e que, quando cristãos, sigam os caminhos de Deus. Esses pais, preocupados com a criação dos filhos diante de um mundo tão miserável e desprovido de valores, quando são pegos nas ciladas da vida com seus filhos correm para aconselhamentos, cursos, reuniões e palestras. Outros, ainda mais cuidadosos, preparam-se antes mesmo do nascimento do primeiro filho e estão certos, é fundamental a preparação. É indiscutível a necessidade de conhecimento apesar da eficiência duvidosa deles quando aplicados isoladamente. Digo para que sinceramente se frustrem e se comovam todos que pensam o contrário: nenhum conhecimento teórico aplicado pelos pais sem a coerência da prática é suficiente para educar seus próprios filhos. Aquele casal do mercado ensinava aos seus filhos, numa pequena quantidade de tempo de exposição, como seus filhos devem tratá-los quando, eles, pais, chegarem à velhice. Ignoram a verdade absoluta de que ensinamos nossos filhos ainda antes mesmo que entendam as palavras, através das atitudes e comportamento. Ensinamos a eles da forma mais marcante e eficiente que alguém pode usar: com nossos testemunhos diários diante da vida.

Dizemos aos nossos filhos que não devem ter vícios e temos vícios, explicamos e os castigamos quando mentem, ou nos escondem algo. Mas, mentimos em coisas pequenas sem nos darmos conta de que estamos diante dos pequenos aprendizes que nos

observam nos conselhos e nas atitudes. Agimos como se a nossa idade adulta nos propiciasse imunidade, ou ainda, e pior, como se eles não se vissem no futuro como adultos imunes ou impunes também. "Um dia serei como meu pai, um dia serei como minha mãe. Não precisarei obedecer a ninguém."

Educar como pais é antes de tudo aplicar, na prática das nossas vidas, aquilo que queremos ver nossos filhos praticarem.

Não somos professores que após o tempo dedicado ao ensino cessa a relação. A relação de pais e filhos é contínua, ensinamos quando dizemos e quando fazemos. O ensinamento do não fazer pelo castigo tão somente tem sua eficiência limitada pelo medo ou por até onde os pais enxergam. Chegada a distância, e ela chega conforme eles crescem e até onde sua mão alcança, termina a sua aplicação e começam as experiências e os valores individuais deles. Um dia eles assistirão àquele filme que hoje lhes é impróprio e você não estará lá.

Considerando então que ensinar é um exercício de coerência do discurso de fazer coisas certas, e que somos imperfeitos na prática, educar é, sobretudo, a oportunidade e a necessidade de revisão dos nossos próprios valores a fim de que, ao nos tornarmos melhores, sejamos um influenciador positivo e educador eficiente para os nossos filhos. Educar nossos filhos é olhar PARA DENTRO de nós primeiro, todos os dias, e o confronto daquilo que falamos com o que fazemos antes que dizer. É a outra oportunidade que recebemos de Deus para mudar aquilo que não o agrada e que, pela força do amor, teremos mais outro meio de fazê-lo em nós e darmos ao outro.

Por isso, também, filhos são presentes de Deus, que na sua infinita misericórdia e eterno amor nos alcança com sua graça e nos amplia a possibilidade de modificar o que por nós mesmos, sozinhos, seríamos incapazes de atingir. Portanto, antes mesmo da preocupação com o que farão daquilo que ensinarmos, devemos perceber e entender a oportunidade que Deus está nos dando de outra forma.

*Hercules e Nirvana Garcia
Professores na classe de Casais*

Quando começar o discipulado

O nascimento de uma criança é sempre uma experiência incrível, o parto é um instante num continuum de experiências: expectativas, mudança de humor, cansaço, enjoos, periódicas visitas a médicos, compras de "roupinhas", criação de um estoque de fraldas, organização do chá de bebê, acúmulo de conselhos de mães experientes, temores, incertezas quanto à capacidade de serem bons pais, reajustes das finanças... Bem, a criança é chegada ao novo mundo; deixou a proteção e o afago do útero da mãe, demanda novos cuidados dos que a recebem e se torna mais participativa no exercício do dom da vida. Pais e mães se revezam diuturnamente para atender as necessidades básicas da criança, o pequeno ser desconhece os horários de seus pais, alimentação, asseio, sono; poderíamos deixar essa história de formação espiritual para mais tarde? Afinal, já temos tanta coisa para cuidar e recém-nascidos não compreenderão o que estaremos ensinando. Acompanhemos George Barna: "Aqui está: comece a ser um Pai Revolucionário enquanto seus filhos são bem novos e seja implacavelmente diligente deste ponto em diante... Pais notáveis reconhecem que, do momento em que a criança sai do ventre até sair de casa, precisam incansavelmente proteger e moldar a mente, o coração e a alma desta criança"¹.

Seja por informação ou intuição, essa é uma boa decisão. Pesquisas nos mostram que mudanças de comportamento são possíveis já nos primeiros meses de vida como fruto de uma intervenção decidida, mesmo ao considerarmos que as características de temperamento sejam inatas e amplamente hereditárias. Atendem para a afirmação: "Contudo, fatores ambientais, como o tratamento parental, podem provocar mudanças consideráveis. Entre 148 primogênitos, alguns que aos três meses choravam muito e recebiam avaliação emocional negativa de suas mães, aos nove meses sorriam, riam e vocalizavam com frequência. Esse tipo de mudança tendia a ocorrer quando os pais eram psicologicamente saudáveis e tinham bom casamento, boa autoestima e relacionamentos harmoniosos com seus bebês"². Bebês captam ensinamentos, reações e emoções de seus pais e de pessoas de seus relacionamentos. Quando então começar com o discipulado? Cedo, muito cedo. Importante notar que as mudanças percebidas pela pesquisa estão associadas ao comportamento dos pais; não é diferente quando tratamos da questão espiritual, filhos e filhas de pais espiritualmente saudáveis tendem a se tornarem "campeões espirituais". Falamos de tendência porque não podemos desconsiderar a possibilidade do filho ou filha rejeitar os valores recebidos na infância. Por outro lado, filhos e filhas

de pais espiritualmente não saudáveis (legalistas, perfeccionistas) tendem a desenvolver uma espiritualidade distorcida, uma espiritualidade que seja antagônica à recebida dos pais ou mesmo rejeição a qualquer espiritualidade. Mais uma vez falamos de tendência: é possível filhos de pais espiritualmente não saudáveis chegarem a ser "campeões espirituais"; os temos em menor número.

Crianças são como esponjas ou buracos negros, absorvem tudo que acontece ao seu redor. Pais revolucionários precisam estar atentos ao ambiente onde criam seus filhos e filhas: família, igreja, escola, vizinhos, televisão. A sociedade não almeja formar discípulos de Cristo; pelo contrário, os valores por ela defendidos cada vez mais se afastam dos valores bíblicos. Mesmo a igreja precisa ser avaliada, é realidade que temos algumas que não apresentam saúde espiritual. Você, pai ou mãe, em alguns momentos se sentirá cansado, esgotado e pensará em baixar a guarda no processo de discipular seu filho, sua filha. Lembre-se de que numa luta o nocaute geralmente acontece porque um dos lutadores baixa a guarda por uma fração de segundo. Pai e mãe trabalhando em equipe aumentam consideravelmente as chances de sucesso no discipulado dos filhos e filhas, parceria e revezamento diminuem o cansaço e renovam as forças.

Você acha que é exagero essa ideia de discipular alguém de tão tenra idade? Acompanhe o texto bíblico de Lucas 1.39-44: "Sem perder tempo, Maria tratou logo de se arrumar e viajou para uma cidade da região montanhosa de Judá. Ali, foi à casa de Zacarias. Assim que entrou, cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê se agitou dentro dela. Cheia do Espírito Santo, começou a cantar: A bendita entre as mulheres está o meu lado, e o bebê em seu ventre é igualmente abençoado! E por que seria eu tão abençoada? É a mãe do meu Senhor! Que visita inesperada! Quando as palavras da sua saudação me chegaram aos ouvidos e ao coração, o bebê em meu ventre agitou-se de exultação" (A Mensagem). O bebê no ventre já respondia ao estímulo espiritual. Então, que tal iniciar o discipulado enquanto o novo ser ainda está no ventre da mãe?

Pedro Jorge, Pr.

Ministro de Ensino e Discipulado

1. BARNA, George. Pais Revolucionários. São Paulo, Universidade da Família, p. 60.

2. Belsky, Fish & Isabella, 1991. Citado em PAPALIA, D. F. e OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, Artmed Editora, p. 157.

Que tipo de pessoas estamos lançando do penhasco?

Faz bastante tempo, quando ainda criança assisti a um programa daqueles que mais gostava sobre a natureza e os animais em que uma ave colocava o seu ninho nas encostas escarpadas da montanha próximas ao mar, porém alto o suficiente para que as ondas não os atingisse. Como o ambiente era muito hostil e a ilha não tinha nenhuma vegetação, essa era a única opção que essas aves tinham de proteger seus ovos dos predadores. Depois que os filhotes aparentemente estavam grandes e capazes de voar, a ave mãe fazia intercurso sobre o ninho instigando que seus filhotes saltassem dos ninhos e tentassem o voo. Alguns filhotes, na tentativa de seguir a mão caíam nos rochedos e morriam com o impacto, outros voavam pequenas e caíam no mar sendo comidos. Poucos, muito poucos voavam seguros e retornavam aos ninhos.

Ver aqueles pequenos filhotes morrendo pela queda ou comidos vivos pelos predadores me incomodaram bastante. Que pais seriam capazes de fazer aquilo com seus filhotes. Porque?

Diante a minha angústia, recebi a explicação de que era um processo de seleção natural e apenas os mais fortes sobreviveriam. Aqueles que comeram mais enquanto se formavam, aqueles que foram mais aquecidos no ninho, os que tinham melhor estrutura esquelética e muscular, estes sobreviveriam e, ao mesmo tempo, estariam em melhor condição de quando adultos sobreviverem nas condições inóspitas do ambiente selvagem. Eram animais irracionais motivados por extinto. Hoje, adulto, pai de três filhos, percebo uma analogia dramática e triste entre a selvageria que me angustiou quando criança e o mundo em que vivemos. Há predadores por todos os lados à espreita nas sombras, de dia e de noite. Há feras que a espera dos mais fracos e das fraquezas deles. Da mesma forma, precisamos consolidar nossos lares cada vez mais alto para que não sejam tragados e alcançados pelas ondas de informações destrutivas, tão facilmente disseminadas por todos os meios de comunicação. Apesar de inevitável o lançamento de nossos filhos do penhasco, porque um dia os deixaremos. Ao contrário dos animais, não nos restas apenas a opção irracional de que a natureza do mais forte sobreviverá. Temos escolhas certas a fazer. Devemos alimentá-los na palavra de Deus para que a fome do conhecimento não os levem por caminhos diferente. Devemos exercitar sua musculatura diariamente com o exemplos de conduta de verdadeiros discípulos de Cristo para que tenham capacidade de se sustentarem quando voarem sozinhos. E sobre tudo, dar-lhes amor para que diante do cansaço possam saber que voltar ao ninho e uma possibilidade, muito antes que percebam a necessidade de serem resgatados.

Hercules Garcia

Discipulado em família, o papel dos avós

Na vida em família é natural que os pais sonhem com o melhor para seus filhos. Os pais cristãos desejam ardentemente que seus filhos tenham uma fé genuína em Jesus. Em outras palavras, desejam que os filhos possam gozar da mesma felicidade, mesma paz, mesma graça e mesma certeza de vida eterna que eles têm. Mas de quem é a responsabilidade de levar os filhos aos pés de Cristo? Dos pais, naturalmente.

“Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como símbolos nas mãos e prendam-nas na testa. Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem” (Dt 11,18-19 - NVI).

O problema é o tempo. Nossa sociedade parece viver a maior falta de tempo da história. Falta tempo para estar juntos em família. Falta tempo para compartilhar de Jesus. Falta tempo! Por isso, muitos acabam transferindo à igreja local e ao pastor a responsabilidade de fazer dos filhos discípulos de Cristo. Mas será que as dificuldades e desafios de hoje justificam essa terceirização da fé em Jesus? Qual o papel dos pais neste processo de discipulado? E qual a participação dos avós neste contexto?

Discípulo? O que é isso? Segundo a concordância de James Strong, “Discípulo (mathetes): 1) um aluno; um discípulo, um seguidor de Cristo que aprende as doutrinas da Escritura e o estilo de vida de que necessita; 2) alguém catequizado com instrução adequada da Bíblia com acompanhamento necessário através de aplicações (de vida)”.

“Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você.” (2 Tm 1,5 - NVI)

Timóteo vivia com a mãe em Listra, fora das terras de Israel e a muitos quilômetros de Jerusalém. Além disso, teve dificuldades na sua formação por causa de seu pai grego (At 16,1).

Ora, uma fé não fingida, ou autêntica, baseia-se nas experiências vividas com o Senhor. Discipular, o ato de fazer discípulos, não tem a ver com conhecimento de grego e hebraico, não tem a ver com ler dezenas de livros sobre o assunto, não tem a ver com métodos ou fórmulas. Elas podem contribuir, mas não são fundamentais. Discipular tem a ver com compartilhar essas experiências (no plural) de modo a levar outros a terem vida plena em Deus.

Eunice superou todas as dificuldades e encontrou um modo de transmitir ao filho aquilo que aprendeu de sua mãe e também o que viveu, ela mesma, com o Senhor. Isto é, Eunice fez de seu filho um discípulo. E que discípulo! Entre os jovens daquela região Timóteo foi o escolhido pelo apóstolo Paulo para caminhar

Campeões espirituais

O que seria um filho campeão espiritual? O que seria uma filha campeã espiritual? George Barna cunhou a expressão afirmando: “Quando uso o termo campeões espirituais, refiro-me a pessoas que abraçaram Jesus Cristo como Salvador e Senhor, que aceitaram a Bíblia como verdade e guia para a vida, que procuram viver em obediência a seus princípios e que buscam maneiras de continuamente aprofundar seu relacionamento com Deus. Os campeões espirituais vivem de modo visivelmente diferente da norma, mesmo quando comparados com o cristão comum que frequenta a igreja”.¹ Penso que você tenha como alvo ter filhos e filhas como campeões espirituais. Não apenas membros de uma igreja evangélica, não apenas envolvidos em atividades eclesiais, não apenas pessoas que não bebem e não fumam; queremos mais do que comportamento meramente religioso em nossos filhos e filhas. Almejamos comportamento santo como fruto do relacionamento deles com o Deus Santo, santidade como consequência de serem habitação do Espírito Santo. Não são perfeitos, ‘mas prosseguem para conquistar aquilo para o que também foram conquistados por Cristo Jesus’ (Filipenses 3.12). Tenho participado das alegrias de alguns pais e mães quanto ao caminhar cristão de seus filhos; mas tenho também participado de angústias, temores e frustrações de alguns pais quanto às opções equivocadas e pecaminosas de seus filhos. Precisamos concordar com Barna: “Os fatos são de uma clareza inquestionável: ao avaliar o impacto causado por pais, igrejas e escolas, percebemos que são os pais que exercem a influência pessoal mais dramática sobre uma criança. Entretanto, também descobrimos que a maioria dos pais não está preparada para ser eficiente em seu papel. Normalmente falta a eles a autoconfiança necessária para envolverem-se plenamente no processo. Conseqüentemente, os pais buscam pessoas e organizações que os ajudem a lidar com o peso que é moldar a vida dos filhos de maneira positiva”.² Nessa busca por ajuda a igreja é encontrada, exigida, questionada, superdimensionada. Tenho percebido que muitas vezes o padrão de comportamento de crianças criadas na igreja é avaliado tendo como premissa básica o que elas têm recebido na igreja que frequentam e não pelo que recebem em casa. A igreja é tida como responsável

pelo discipulado da criança e não os seus pais. Ouço também a constante desculpa: “mas a igreja não nos prepara para sermos pais”. O interessante e trágico é que muitos que apresentam essa desculpa são aqueles que raramente ou nunca participam de eventos direcionados à família, raramente ou nunca participam de uma classe ou grupo de estudos que focam a aplicação dos princípios bíblicos ao viver em família. Encontram tempo para tantas outras atividades e aprendizagens.

Criar filhos é tarefa difícil, criar filhos objetivando campeões espirituais é tarefa muito difícil. Vai uma dica: “Uma característica importante dos Pais Revolucionários é que eles não se deixam afetar pelos mitos culturais sobre a criação dos filhos. Os Pais Revolucionários lutam contra a fascinação cultural e a tentação emocional de adotar a filosofia de criação de filhos que predomina na sociedade. Eles resistem não porque são renegados ou do contra. Eles simplesmente querem fazer o que é certo, baseados nos princípios bíblicos, não nas normas sociais”.³ A sociedade não tem como objetivo formar campeões espirituais, ‘o mundo jaz no Maligno’. A sociedade quer formar pessoas consumistas, egocêntricas, isoladas em seu mundo particular, com personalidades e relacionamentos líquidos, fluidos, superficiais. Veja parte do relato de uma mãe que percebeu que seu filho tendia para a armadilha de querer impressionar as pessoas com notas e desempenho esportivo: “Ele ficou enjoado de me ouvir dizendo que preferia ter um filho honesto a ter um filho inteligente e que Deus ficava mais empolgado com um servo do que com um superstar”.⁴ O filho resistia, não somente por lá como também por cá, até que, “à medida que ficava mais velho e começava a ver – e, às vezes, a sofrer com isso – a ausência de caráter entre seus amigos, ele se apegou à ideia de que o caráter é mais importante do que as realizações”.⁵ A mensagem dessa mãe não batia com a mensagem dos pais de seus amigos, nem mesmo com a mensagem de professores e treinadores; no entanto, ela decidiu investir em formar um campeão espiritual. A decisão é nossa enquanto pais e mães, a quem queremos agradecer?

1BARN, George. Pais revolucionários. São Paulo, Editora Universidade da família, p. 14.

2Idem, p.15. 3Idem, p. 50. 4Idem, p. 69

5Idem, p. 69

Pedro Jorge, Pr.